

Uso de Tecnologias Leves na Hospitalização Pediátrica:

Cartilha para Profissionais de Enfermagem



Editora chefe	2025 by Atena Editora
Prof ^a Dr ^a Antonella Carvalho de Oliveira	Copyright © 2025 Atena Editora
Editora executiva	Copyright do texto © 2025, o autor
Natalia Oliveira Scheffer	Copyright da edição © 2025, Atena
Assistente editorial	Editora
Flávia Barão	Os direitos desta edição foram
Bibliotecária	cedidos à Atena Editora pelo autor.
Janaina Ramos	<i>Open access publication by Atena</i> Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra, em sua forma, correção e confiabilidade, é de responsabilidade exclusiva dos autores. As opiniões e ideias aqui expressas não refletem, necessariamente, a posição da Atena Editora, que atua apenas como mediadora no processo de publicação. Dessa forma, a responsabilidade pelas informações apresentadas e pelas interpretações decorrentes de sua leitura cabe integralmente aos autores.

A Atena Editora atua com transparência, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo editorial. Nossa objetivo é garantir a qualidade da produção e o respeito à autoria, assegurando que cada obra seja entregue ao público com cuidado e profissionalismo.

Para cumprir esse papel, adotamos práticas editoriais que visam assegurar a integridade das obras, prevenindo irregularidades e conduzindo o processo de forma justa e transparente. Nossa compromisso vai além da publicação, buscamos apoiar a difusão do conhecimento, da literatura e da cultura em suas diversas expressões, sempre preservando a autonomia intelectual dos autores e promovendo o acesso a diferentes formas de pensamento e criação.

Uso de tecnologias leves na hospitalização pediátrica: cartilha para profissionais de enfermagem

Organizadoras: Ingrid Martins Leite Lúcio
Lindynês Amorim de Almeida
Revisão: Os autores
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso de tecnologias leves na hospitalização pediátrica: cartilha para profissionais de enfermagem / Organizadoras Ingrid Martins Leite Lúcio, Lindynês Amorim de Almeida. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3768-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.680250511>

1. Enfermagem pediátrica. I. Lúcio, Ingrid Martins Leite (Organizadora). II. Almeida, Lindynês Amorim de (Organizadora). III. Título.

CDD 610.7306242

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
+55 (42) 3323-5493
+55 (42) 99955-2866
www.atenaeditora.com.br
[contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira - Instituto Federal Goiano
- Prof^a Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães - Universidade Federal de Lavras
- Prof. Dr. Antonio Pasqualetto - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- Prof^a Dr^a Ariadna Faria Vieira - Universidade Estadual do Piauí
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
- Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Universidade Federal de Goiás
- Prof. Dr. Cirênia de Almeida Barbosa - Universidade Federal de Ouro Preto
- Prof. Dr. Cláudio José de Souza - Universidade Federal Fluminense
- Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas - Universidade Federal do Piauí
- Prof^a Dr^a. Dayane de Melo Barros - Universidade Federal de Pernambuco
- Prof. Dr. Eloi Rufato Junior - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos - Instituto Federal do Pará
- Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida - Universidade Federal de Rondônia
- Prof^a Dr^a Glécilla Colombelli de Souza Nunes - Universidade Estadual de Maringá
- Prof. Dr. Humberto Costa - Universidade Federal do Paraná
- Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto - Universidade de Pernambuco
- Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior - Universidade Federal de Santa Catarina
- Prof^a Dr^a Juliana Abonizio - Universidade Federal de Mato Grosso
- Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior - Universidade Federal Fluminense
- Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
- Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
- Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
- Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo - Universidade Federal Rural do Semi-Árido
- Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior - Universidade Federal de Alfenas



Sumário



Apresentação.....	1
1. Hospitalização Pediátrica.....	2
1.1 Características e a atenção integral.....	2
1.2 Focos do Cuidado e suportes	2
2. Tecnologias Leves e a Enfermagem.....	7
2.1 Comunicação	12
2.2 Relação.....	13
2.3 Diálogo	13
2.4 Vínculo.....	16
2.5 Autonomização.....	17
3. Tecnologias Leves e os Benefícios	20
3.1 Criança	20
3.2 Família	21
3.3 Profissionais	21
4. Desafios e Limitações do Uso.....	22
5. Considerações Finais.....	23
Referências.....	24
Agradecimentos.....	26
Organizadoras.....	27
Sobre as Autoras.....	28
Créditos.....	30

Apresentação



Prezado(a) profissional de enfermagem,

Apresentamos a você esta cartilha sobre o uso das tecnologias leves (TL) no cuidado de enfermagem pediátrico, especialmente no contexto da hospitalização. Este material foi elaborado com o propósito de valorizar e fortalecer as práticas de cuidado centradas na criança e sua família, reconhecendo o potencial das relações humanas, da escuta qualificada, da comunicação e do vínculo como ferramentas terapêuticas.

A cartilha reúne informações sobre as TL aplicadas ao cuidado de enfermagem em pediatria, com o intuito de contribuir para o aprimoramento do conhecimento profissional, favorecer experiências menos traumáticas e promover um ambiente mais acolhedor e humanizado para crianças hospitalizadas.

Trata-se de uma tecnologia educacional acessível, clara, dinâmica e ilustrada, que visa difundir o conhecimento sobre as TL e suas contribuições para o cuidado e a educação em saúde. Ao abordar aspectos das TL, seus benefícios e desafios, esta cartilha oferece orientações práticas que podem ser incorporadas no cotidiano assistencial da enfermagem.

Esperamos que este material inspire reflexões, fortaleça sua atuação profissional e contribua para uma assistência cada vez mais ética, sensível, comprometida e transformadora.

Boa leitura e ótimo cuidado!

Hospitalização Pediátrica

A hospitalização pediátrica envolve o cuidado de crianças e adolescentes em um ambiente hospitalar adaptado para atender suas necessidades específicas, tanto físicas quanto emocionais (Brasil, 2004).



Este campo especializado exige sensibilidade e adaptação para assegurar que as crianças recebam o melhor cuidado possível, minimizando o estresse e o impacto emocional da experiência hospitalar.

Neste contexto, destacam-se aspectos essenciais que garantem que o atendimento pediátrico no ambiente hospitalar seja compreensivo, empático e adequado às necessidades únicas das crianças, promovendo sua recuperação e bem-estar de maneira integral.



Hospitalização Pediátrica



A seguir, detalhamos diversos aspectos que são fundamentais para garantir um cuidado integral e humanizado no ambiente hospitalar pediátrico (Chernicharo; Freitas; Ferreira, 2013).

Ambiente Hospitalar

Adaptado: A criação de um espaço hospitalar adequado às necessidades físicas e emocionais das crianças é essencial para o seu conforto e recuperação.

Uso de Tecnologias em Saúde:

A integração de tecnologias avançadas pode melhorar a precisão dos tratamentos e proporcionar um acompanhamento mais eficiente das condições de saúde das crianças.



Humanização: Abordagens humanizadas no cuidado hospitalar ajudam a reduzir o estresse e proporcionam um atendimento mais acolhedor e respeitoso (Brasil, 2004).

Espaços Recreativos: Áreas destinadas ao lazer e à recreação são importantes para proporcionar momentos de descontração e alívio emocional durante a hospitalização (Merhy et al, 2006).

Hospitalização Pediátrica



Lúdico e o Brincar: Atividades lúdicas e o ato de brincar são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, ajudando a enfrentar a hospitalização de maneira mais positiva.

Cuidados Personalizados: A personalização dos cuidados de saúde permite atender de forma específica às necessidades individuais de cada criança.

Apoio Psicossocial:
Oferecer suporte psicológico e social é crucial para lidar com os desafios emocionais e sociais decorrentes da hospitalização.

Envolvimento da Família: A participação ativa da família no processo de cuidado promove um ambiente mais seguro e acolhedor para a criança.

Equipe Multidisciplinar: Uma equipe composta por diversos profissionais da saúde assegura um cuidado abrangente e especializado, atendendo a todas as necessidades das crianças.

Orientação aos Pais: Fornecer informações claras e suporte aos pais é vital para que eles possam colaborar efetivamente no cuidado dos filhos (Merhy et al., 2006).

Hospitalização Pediátrica



Educação da Criança: Informar e educar a criança sobre sua condição de saúde e os procedimentos que ela enfrentará ajuda a reduzir o medo e a ansiedade.

Segurança e Controle de Infecções: Medidas rigorosas de segurança e controle de infecções são indispensáveis para proteger a saúde das crianças hospitalizadas.

Suporte Escolar: Manter o vínculo com a educação durante a hospitalização é importante para a continuidade do desenvolvimento acadêmico das crianças.

Sistematização de Cuidados: A organização estruturada dos cuidados garante que todos os aspectos do tratamento sejam abordados de maneira eficiente e coordenada.

Gestão da Dor e Conforto: Técnicas eficazes de gerenciamento da dor e promoção do conforto são essenciais para o bem-estar das crianças.

Alta e Cuidados Pós-Hospitalares: Planejar a alta e oferecer orientações para os cuidados após a hospitalização assegura a continuidade do tratamento e a recuperação plena da criança. (Merhy et al, 2006).

Hospitalização Pediátrica



A hospitalização pediátrica requer uma abordagem abrangente e sensível, adaptando o ambiente hospitalar às necessidades das crianças. É fundamental humanizar o atendimento, utilizar tecnologias avançadas e proporcionar espaços recreativos e atividades lúdicas para promover o bem-estar dos pacientes.

A atuação de uma equipe multidisciplinar, o apoio psicossocial, e os cuidados personalizados, além do envolvimento da família, são pilares essenciais para um atendimento de qualidade.

Medidas de segurança, suporte escolar, gestão da dor, sistematização dos cuidados e orientações pós-hospitalares completam o ciclo de cuidado, garantindo uma recuperação plena e o bem-estar contínuo das crianças hospitalizadas (Chernicharo; Freitas; Ferreira, 2013).

Tecnologias em Saúde e Tecnologias Leves



Segundo Emerson Elias Merhy, as tecnologias leves em saúde referem-se às relações e interações humanas no processo de cuidado. Embora não sejam materiais ou técnicas tradicionais, são fundamentais para a eficácia e humanização do atendimento. Estas tecnologias abrangem aspectos como comunicação, acolhimento, vínculo entre profissional e usuário, e a gestão dos processos de trabalho, sempre colocando o usuário no centro do cuidado (Merhy et al, 2006).

Merhy classifica as tecnologias em três tipos:

Tecnologias Leves: Estas tecnologias relacionais envolvem acolhimento, escuta ativa, vínculo, construção de confiança e negociação de condutas com o paciente. São fundamentais para a humanização do atendimento e para a construção de um cuidado centrado nas necessidades do usuário.



Tecnologias Leve-Duras: Referem-se aos saberes estruturados e organizados em forma de protocolos, guias clínicos e processos de trabalho aplicados na prática clínica. Estas tecnologias envolvem o conhecimento científico e técnico utilizado na tomada de decisões clínicas e na organização dos serviços de saúde.



Tecnologias Duras: Estas são as tecnologias materiais, como equipamentos, máquinas, medicamentos e instrumentos utilizados no cuidado à saúde. São concretas e tangíveis, frequentemente associadas ao aparato tecnológico de um sistema de saúde



Merhy valoriza especialmente as tecnologias leves por enfatizarem a importância das dimensões subjetivas e intersubjetivas do cuidado. Elas promovem um atendimento mais humanizado e integral, onde o usuário é visto em sua totalidade, e não apenas no contexto do adoecimento. A aplicação eficaz de tecnologias leves pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento, a satisfação dos pacientes e os resultados de saúde (Merhy et al., 2006).

Definição e Importância



As tecnologias leves no cuidado infantil referem-se a abordagens não materiais ou técnicas, focadas em aspectos relacionais, comunicacionais e de humanização do cuidado. Englobam métodos que não dependem de equipamentos ou procedimentos invasivos, mas sim habilidades interpessoais e de comunicação, como a escuta ativa, o toque terapêutico, a expressão de empatia e a criação de vínculos afetivos.

No cuidado de enfermagem pediátrica são fundamentais para reduzir o medo e ansiedade da criança hospitalizada e fortalece a confiança entre a família e os profissionais de saúde. Estas tecnologias também promovem o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança (Silva; Alvim; Figueiredo, 2008).

Benefícios do Uso de Tecnologias Leves



No contexto da hospitalização, as tecnologias leves podem contribuir de diversas formas:

Fortalecimento do Vínculo Familiar: Promovem a participação ativa dos pais e familiares no cuidado da criança, fortalecendo os laços afetivos e a confiança mútua, o que contribui para o desenvolvimento emocional da criança.

Promoção da Autonomia e do Desenvolvimento Infantil: Envolver a criança em seu próprio cuidado, respeitando suas opiniões e incentivando a participação, ajuda no desenvolvimento da autonomia, autoestima e habilidades sociais.

Humanização do Cuidado: Respeitar as individualidades e necessidades específicas de cada criança resulta em uma experiência de saúde mais positiva e menos traumática.

Melhora na Comunicação: Técnicas como escuta ativa, linguagem apropriada para a idade e uso de brinquedos e jogos terapêuticos melhoram a comunicação entre profissionais de saúde, criança e familiares, facilitando o entendimento e a cooperação.

Redução do Estresse e Ansiedade: Ambientes acolhedores, a presença constante dos pais e a utilização de estratégias de relaxamento e distração ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade da criança durante procedimentos médicos ou hospitalizações (Cruz et al., 2024).



Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde: A educação em saúde, orientações sobre higiene, alimentação e cuidados preventivos empoderam as famílias e promovem hábitos saudáveis, contribuindo para a prevenção de doenças.

Atenção Integral à Saúde: Permitem uma abordagem holística, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos, proporcionando um cuidado integral à criança.

Maior Satisfação dos Usuários: O cuidado centrado na criança e na família, com foco nas relações humanas e comunicação eficaz, geralmente resulta em maior satisfação dos usuários, tanto das crianças quanto de seus familiares.

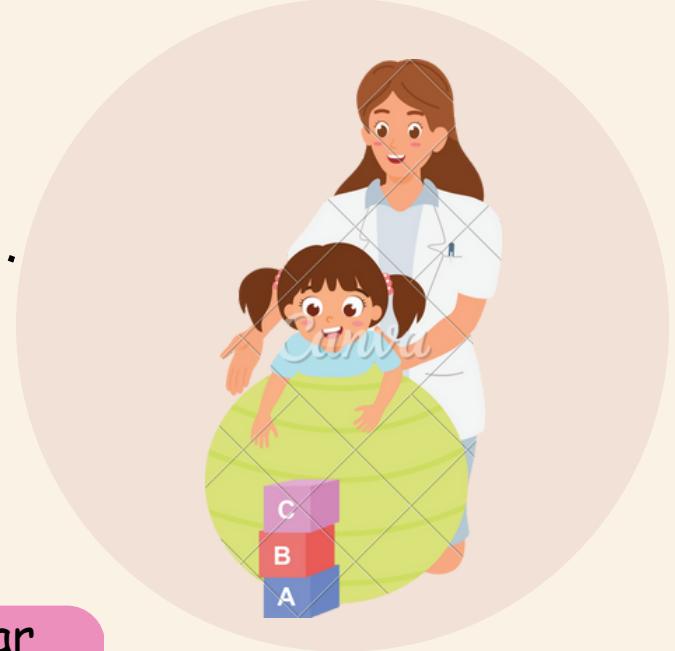
Facilitação da Adaptação ao Ambiente de Saúde: Técnicas lúdicas e adaptativas ajudam a criança a se sentir mais confortável e segura em ambientes de saúde, facilitando a adaptação e a cooperação durante os tratamentos (Cruz et al., 2024).

Esses benefícios ressaltam a importância de incorporar tecnologias leves na prática diária dos profissionais de saúde que trabalham com crianças, promovendo um cuidado mais humanizado, eficaz e abrangente.

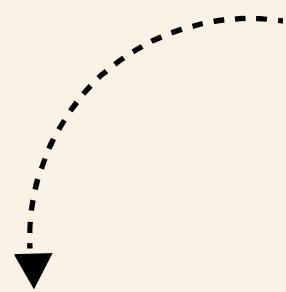




Comunicação Lúdica: Utilizar linguagem apropriada para a idade e incorporar elementos lúdicos, como histórias e brincadeiras, facilita a compreensão e torna o diálogo mais agradável e acessível.



Empatia e Respeito: Demonstrar empatia, reconhecendo os sentimentos e perspectivas da criança, e tratar suas preocupações com respeito e consideração



Feedback Positivo: Oferecer feedback positivo e encorajador durante as interações. Isso reforça a confiança da criança e promove um ambiente de apoio e motivação (Moreira; Nóbrega; Silva, 2003).



Tecnologias Leves e o Cuidado De Enfermagem

A comunicação é uma habilidade essencial para os profissionais de enfermagem. Deve priorizar a **escuta atenta, a empatia e a sensibilidade**. Explicando procedimentos, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações relevantes (Morais et al., 2023).

Comunicação



Tecnologias Leves e o Cuidado de Enfermagem

Relação

Cultive uma relação empática com o paciente pediátrico e sua família. Ouça atentamente e mostre interesse genuíno.

Essa conexão facilita a comunicação, constrói confiança mútua e contribui para a adesão ao tratamento (Rosi; Lima, 2005).



Diálogo

O diálogo contribui para a humanização do cuidado ao permitir que a criança e sua família expressem suas preocupações, medos e expectativas. Isso cria um ambiente de confiança e segurança.

Os enfermeiros utilizam o diálogo para transmitir informações detalhadas e acessíveis sobre o tratamento, responder a dúvidas dos pacientes e suas famílias, e buscar um acordo comum para melhorar o cuidado.

Diálogo

Redução da Ansiedade: Através do diálogo, os profissionais de enfermagem podem esclarecer dúvidas e explicar procedimentos de maneira acessível, reduzindo a ansiedade e o medo da criança em relação ao tratamento.

Empoderamento do Paciente: Envolver a criança no diálogo sobre seu próprio cuidado promove seu empoderamento e autonomia. Ao ouvir e respeitar a voz da criança, os profissionais de enfermagem incentivam sua participação ativa no processo de recuperação.

Apoio Emocional: O diálogo oferece suporte emocional, permitindo que a criança e seus familiares se sintam ouvidos e compreendidos. Isso é fundamental para o bem-estar emocional durante a hospitalização.

Práticas de diálogo no cuidado de enfermagem



Escuta Ativa:

Ouvir atentamente a criança, sem interrupções, e mostrar interesse genuíno em suas palavras. A escuta ativa envolve entender e refletir sobre o que a criança está comunicando, verbal ou não verbalmente (Moreira; Nóbrega; Silva, 2003).

Tecnologias Leves e o Cuidado de Enfermagem

Vínculo



O estabelecimento de um vínculo afetivo entre enfermeiros e pacientes é fundamental. Ele reduz o medo e a ansiedade, oferece apoio emocional, melhora a adesão ao tratamento e promove o desenvolvimento infantil durante a hospitalização (Cruz et al., 2024).

Práticas para a construção do vínculo incluem práticas relacionadas ao diálogo:

● Comunicação Lúdica

● Escuta ativa

● Acolhimento



Continuidade do Cuidado: A consistência no atendimento por parte da mesma equipe de enfermagem ajuda a construir e manter um vínculo afetivo sólido ao longo do período de hospitalização.

Autonomização:

Empoderamento do Paciente:
Promover a autonomia da criança envolve encorajá-la a participar ativamente no seu próprio cuidado. Isso aumenta seu senso de controle e responsabilidade, contribuindo para sua autoestima e confiança (Brasil, 2004).



Desenvolvimento de Habilidades: A autonomização ajuda a criança a desenvolver habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas, que são valiosas para seu crescimento e desenvolvimento.

Redução do Estresse e Ansiedade:

Quando a criança sente que tem algum controle sobre sua situação, a ansiedade e o medo associados à hospitalização podem ser reduzidos. Isso facilita a aceitação dos tratamentos e procedimentos.



Melhora na Adesão ao Tratamento:

Crianças que participam ativamente no seu cuidado tendem a ser mais cooperativas e aderentes aos tratamentos, o que pode melhorar os resultados clínicos.



Práticas para a promover a autonomização:

1 **Incentivar a Participação:** Encorajar a criança a fazer escolhas sempre que possível, como escolher entre diferentes atividades ou decidir a ordem de realização de procedimentos, dentro dos limites seguros.

2 **Educação e Informação:** Fornecer informações adequadas à idade da criança sobre sua condição e tratamento. Explicar de maneira simples e clara ajuda a criança a entender e participar ativamente no seu cuidado (Brasil, 2004).

3

Estabelecer Rotinas: Ajudar a criança a estabelecer rotinas diárias que incluem atividades de autocuidado, como higiene pessoal e alimentação, promove a independência.

4

Suporte Emocional: Oferecer suporte emocional e encorajamento constante. Reafirmar a confiança da criança em suas capacidades ajuda a fortalecer sua autonomia (Brasil, 2004).



Tecnologias Leves e os Benefícios

Para a Criança



As tecnologias leves pode ser integrada no dia a dia das crianças hospitalizadas e trazer vários benefícios, tais como:

- **Desenvolvimento cognitivo:** através de educação interativa com aplicativos e jogos, ajudando no raciocínio lógico, resolução de problemas e habilidades matemáticas.
- **Criatividade e expressão:** uma oficina de desenho, um teatro, contação de histórias, por exemplo, pode ajudar essas crianças a expressarem o que sente e explorarem sua criatividade.
- **Entretenimento:** cria uma distração que muitas vezes pode reduzir o medo e ansiedade das crianças hospitalizadas, podendo ainda, auxiliar em alguns procedimentos médicos (Moreira et al., 2018).

Família

As tecnologias leves facilitam a comunicação entre a família e a equipe de enfermagem, proporcionando suporte emocional. Oferecem acesso simplificado e de fácil compreensão ao estado de saúde do paciente, melhorando a comunicação com familiares. Além disso, ajudam na organização das responsabilidades familiares e no monitoramento do bem-estar dos pais, tornando a experiência de hospitalização mais suportável e eficiente (Murakami, 2011).



Profissionais

O uso de tecnologias leves oferece vários benefícios para os profissionais de saúde. Facilita a comunicação e a troca de informações com as famílias reduzindo a carga de trabalho e permite atualizações eficientes.

Além disso, ao entreter as crianças e reduzir sua ansiedade, tornam o paciente mais cooperativo durante os procedimentos, simplificando o trabalho dos profissionais. Essas ferramentas fortalecem o vínculo entre a equipe de saúde, os pacientes e sua família e que contribui para melhores resultados no tratamento (Nietsche, 2005).

Desafios e Limitações do Uso



O cuidado de enfermagem na hospitalização pediátrica envolve desafios importantes, pois o ambiente hospitalar pode gerar ansiedade e medo nas crianças.

Para minimizar esses sentimentos, É fundamental utilizar tecnologias leves, como a comunicação, métodos lúdicos e brinquedos terapêuticos. Essas ferramentas ajudam a criar um vínculo afetivo, reduzir o trauma e promover o bem-estar emocional, além de incentivar o autocuidado. O que é deafiador. (Collet, 2017).

Entretanto, é necessário adaptar essas intervenções à idade e à capacidade de compreensão da criança, e superar limitações como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de formação contínua dos profissionais. A humanização do cuidado, com a inclusão da criança no processo terapêutico, é essencial para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e seguro (Pereira et al., 2012).



Considerações finais

O uso de tecnologias leves no cuidado de enfermagem durante a hospitalização infantil é uma estratégia eficaz para promover um ambiente acolhedor e humanizado, junto a criança e sua família.

Priorizando a comunicação e o vínculo afetivo, os profissionais da equipe de enfermagem podem transformar a experiência da hospitalização minimizando o trauma e favorecendo a recuperação da criança.

Contudo, a implementação dessas práticas enfrentam desafios, que vão desde a abordagem na formação acadêmica e/ou técnica à incorporação das tecnologias leves em meio as outras formas de tecnologia.

A formação dos profissionais de saúde deve focar para além das tecnologias duras e fortalecer as habilidades interpessoais. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a pressão por produtividade são apontadas como limitações práticas mediadas pelas tecnologias leves, que são importantes do cuidado centrado na criança e sua família, humanização da assistência e atenção integral.



Referências

Brasil. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, DF, 2004.

Chernicharo, I. M; Freitas, F. D. S.; Ferreira, M. A. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev Bras Enferm.**, v.66, n.4, p:564-570, 2013.

Collet, N. Sujeitos em interação no cuidado à criança hospitalizada: desafios para a Enfermagem Pediátrica. **Rev. Bras. Enferm.**, v.65, n.1, p.7-8, 2017.

Cruz, A. N. da .; Rangel, A. R. F. M. .; Pereira, H. I. F. .; Rodrigues, K. da S. .; Mattiello, L.; Vascocelos, R. M. A. . Tecnologia-leve na percepção dos técnicos de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. I.], v. 14, n. 42, p. 265-275, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.265275.

Giordani, A. T. **Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas.** Editora: UENP, 2020. Disponível em: [https://uenp.edu.br/editora-docs/livraria/16770-editora-uenp-normas-editoriais-orientacao-aos-autores-cartilhas/file#:~:text=Os%20autores%20e%20ilustradores%20devem,imagem%3B%2040%25%20texto\).](https://uenp.edu.br/editora-docs/livraria/16770-editora-uenp-normas-editoriais-orientacao-aos-autores-cartilhas/file#:~:text=Os%20autores%20e%20ilustradores%20devem,imagem%3B%2040%25%20texto).)

Merhy, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E., ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público.** São Paulo: Hucitec, 2006. p. 113-150.

Morais, G. S. N. et al. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, n. 3, p.3, p. 323-327.

Referências

Moreira, T. M. M. et al., **Tecnologias para a promoção e o cuidado em saúde** - Fortaleza: EdUECE, 2018. 387 p. : il. ISBN: 978-85-7826-655-4

Moreira, M.F, Nóbrega, M.M, Silva, M.I. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev Bras Enferm.** 2003; vol. 56, n.(2), p. 184-8.

Murakami, R.; Campos, C. J. G. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. **Rev. Bras. Enferm.**, v.64, n.2, p. 254-260, 2011.

Nietsche, E. A. et al., **Tecnologias educativas, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem**. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n.3, p. 344-352, Jun. 2005.

Pereira, C. D. F. D. et al. **Tecnologias em Enfermagem e o Impacto na Prática Assistencial**. **Rev. Bras. de Inov. Tecnológi. em Saúde**, v.2, n. 04, p. 29-37, 2012.

Rossi, F. R; Lima, M. A. D. S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, v.58, n.3, p.305-310, 2005.

Silva, D. C.; Alvim, N. A. T.; Figueiredo, P. A. **Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar**. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 2, p. 291-298, 2008.



Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Escola de Enfermagem (EENF) pela oportunidade do desenvolvimento da investigação que influenciam não só a área da saúde, mas também a coletividade, sobretudo a vida das crianças hospitalizadas.

A qualidade desta elaboração realizada em nossa universidade, demonstra a seriedade e o critério que foram empregados. Além disso, esta cartilha é resultado de estudos e vivências de cuidado.

Por fim, somos gratos a todos que de certa maneira cooperaram de modo direto ou indiretamente na realização desta cartilha.



Organizadoras

Ingrid Martins Leite Lúcio



Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Alagoas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa AISCA.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7001867001343851>
Orientadora/PIBIC/UFAL.
E-mail: ingridml@eenf.ufal.br

Lindynês Amorim de Almeida



Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENF/UFAL). Residente em Obstetrícia pelo ICEPi - ES. Voluntária da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Alagoas. Membro do AISCA.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147870480665211>
E-mail: lindyalmeida7@gmail.com

Sobre as Autoras

Ana Letícia G. Jerônimo da Silva



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Extensionista bolsista do projeto Sexualidade de Jovens e Adultos e Educação Popular. Atualmente, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq).

Cecília Kaylanne Vieira Abreu



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Extensionista do projeto Território Encantado da Criança e do Adolescente (TECA). Atualmente, colaboradora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq).

Leylane Allícia S.R. Marques



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). Atualmente, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Thaynara Celestino de Lima



Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões (EENF/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). Atualmente, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Jéssica Batista dos Santos



Enfermeira e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENF/UFAL). Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). Atualmente, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1604497091158463>
E-mail: jessicabatista12373@gmail.com

Lindynês Amorim de Almeida



Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENF/UFAL). Residente em Obstetrícia pelo ICEPi - ES. Voluntária da Cruz Vermelha Brasileira - Filial Alagoas. Membro do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147870480665211>
E-mail: lindyalmeida7@gmail.com

Ingrid Martins Leite Lúcio



Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Alagoas. dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). AISCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7001867001343851>
E-mail: ingridmll@eenf.ufal.br

Ana Carolina Santana Vieira



Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal de Alagoas dos cursos de graduação e pós graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (AISCA/Cnpq). grupo de pesquisa AISCA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5611818807124868>
E-mail: ana.vieira@eenf.ufal.br

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt



Doutora em Educação
Docente da Universidade Federal de Alagoas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem.
Diretora do Núcleo de Enfermagem à Pessoa com Deficiência e sua Família (NEDEF)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4652763314552430>
E-mail: ivanise.gomes@eenf.ufal.br

Créditos

Todo o design dessa cartilha foi elaborado por meio da plataforma Canva (<https://www.canva.com/> (versão gratuita e imagens de domínio público) e é um produto técnico do Projeto de PIBIC/UFAL Ciclo 2023-2024 intitulado: "Construção de Cartilha para Profissionais de Enfermagem sobre o Uso de Tecnologias Leves na Hospitalização Pediátrica".

